

Geely prospecta oportunidades em Rio Grande

Executivos da montadora chinesa, que atua no segmento de carros elétricos, cumprirão agenda no porto gaúcho

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Nos próximos dias, integrantes da companhia Geely, empresa automotiva chinesa que tem destaque no segmento de carros elétricos, visitarão o Porto de Rio Grande. O governo do Estado tem mantido em sigilo o encontro, contudo mais de uma fonte confirmou a vinda dos representantes da montadora.

Procurada pela reportagem do Jornal do Comércio, a Portos RS (empresa pública responsável pelo setor hidroportuário gaúcho) e a Secretaria de Logística e Transportes do Rio Grande do Sul se limitaram a informar que a questão com a Geely se tratava de “uma agenda em construção”. Já a assessoria da empresa, indagada sobre a visita ao porto gaú-



CLAUDIO NEVES/2GCOM PORTOS DO PARANÁ/JC

Recentemente, a companhia realizou o desembarque de veículos no complexo de Paranaguá

cho, respondeu que “a Geely não comentará o tema”.

Especula-se que o silêncio sobre o assunto é devido ao governo do Estado querer evitar uma nova decepção, caso o in-

vestimento no município da Metade Sul não se concretize. No ano passado, o governo gaúcho estava em negociações avançadas com outra montadora chinesa, a Great Wall Motors (GWM),

mas, no final, a companhia decidiu instalar sua fábrica, estimada em mais de US\$ 1 bilhão, em Aracruz, no Espírito Santo.

Entre as possibilidades de interesse da Geely no Rio Grande

do Sul supõem-se a implantação de uma planta industrial, de um centro de distribuição ou apenas a importação e desembarque de carros pelo porto rio-grandino. A empresa já tem familiaridade com operações logísticas na Região Sul do Brasil.

Na segunda-feira, o Porto de Paranaguá, no Paraná, realizou o maior desembarque de veículos elétricos importados já registrado, de uma só vez, naquele estado em razão de uma demanda da Geely. No total, foram 3,37 mil automóveis da montadora que chegaram ao terminal paranaense a bordo do navio Tang Hong, vindo do porto de Nasha, na China. A operação previa que os veículos ficariam armazenados no Terminal de Veículos Ascensus até seguirem para o pátio da montadora Renault no Brasil, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

Pesquisa aponta impactos financeiros e na saúde com uso do carvão em Candiota

/ MINERAÇÃO

O estudo “Carvão em Candiota - Impactos à saúde causados pelo polo de mineração e geração de energia a carvão no Rio Grande do Sul, Brasil”, elaborado pelo Instituto Internacional Arayara e pelo Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo (Crea), foi apresentado ao público ontem, em Porto Alegre. Entre outros apontamentos, os resultados do relatório indicam uma estimativa de 430 mortes prematuras e R\$ 5,1 bilhões em danos econômicos relacionados à

saúde decorrentes do uso de carvão em Candiota no período de 2017 a 2025. O levantamento acrescenta que, se esse polo carbonífero continuar a operar até 2040, a perspectiva é que provocará 870 mortes prematuras adicionais e R\$ 6,6 bilhões de danos econômicos relacionados com a saúde, decorrentes, por exemplo, de faltas no trabalho. Das mortes causadas, o documento informa que elas ocorrem principalmente devido ao câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença cardíaca isquêmica, AVC e diabe-

tes. A atividade ainda pode causar partos prematuros e casos de asma em crianças.

As populações mais afetadas, assinala a pesquisa, concentram-se em municípios de países vizinhos, especialmente na Argentina, seguida pelo Uruguai. As maiores e mais impactadas cidades são Buenos Aires, Rosário e Santa Fé, na Argentina, e Montevidéu, no Uruguai. O gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, enfatiza que é preciso incluir a questão da saúde pública

na transição energética.

Ele detalha que o estudo leva em conta a operação de duas minas de carvão (Candiota e Seival Sul) e de duas termelétricas (Candiota 3 e Pampa Sul). Wurdig salienta que o levantamento foi apresentado como um dos elementos a ser analisado pelo Ibama dentro do processo de licenciamento ambiental da térmica Candiota 3. A licença atual da usina tem vigência até 6 de abril.

O diretor de Mineração na Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Otávio Lima,

presente no evento de divulgação do estudo, frisou que o tema carvão é complexo e pode ser subdividido em três eixos: mineração, energia e clima. Ele reforça que o Rio Grande do Sul possui cerca de 90% das reservas do mineral no País. A diretora-executiva do Instituto Internacional Arayara, Nicole de Oliveira, adianta que ao longo deste ano o Instituto também irá trabalhar em um estudo para sugerir opções para uma transição econômica da região da Candiota. “Uma proposta para sair do carvão e atrair outros tipos de atividades.”



FÓRUM DEMOCRÁTICO

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LITORAL NORTE
NO CENTRO DA CONVERSA.

TEMA: "Municipalismo Agora.
A voz e a vez dos municípios"

CIDADE: Capão da Canoa

DATA: 27/03 - 8h30

Casa de Cultura Érico Veríssimo
Av. Flávio Boianovski, 789



**MUNICIPALISMO
AGORA**
A voz e a vez dos municípios.



**Assembleia
Legislativa**
Estado do Rio Grande do Sul
190 anos